

# A INTERVENÇÃO URBANA COMO PRÁTICA SOCIAL: A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO ATRAVÉS DA ARTE

Daniel Cavalcante da Silva<sup>1</sup>  
Bianca Vanderlei de Melo Oliveira<sup>2</sup>  
Arlindo da Silva Cardoso<sup>3</sup>  
Eliza Magna de Souza Barbosa<sup>4</sup>

## Resumo

A intervenção urbana, além de um movimento artístico da contemporaneidade, possui um caráter social na atuação do indivíduo com o meio em que vive. Uma das expressões artísticas mais vibrantes, a intervenção urbana tem uma profusão de possibilidades muito grande por meio das artes visuais, do teatro, da dança, da arquitetura, entre outras áreas que fomentam a criação dos trabalhos. O relato de experiência, evidenciando algumas das atividades práticas desenvolvidas pelo Curso de Intervenções Urbanas em 2013, é o enredo do presente artigo. O curso de extensão teve como objetivo promover as relações sociais, principalmente entre a comunidade interna e externa ao IFAL, e a utilização das intervenções urbanas na formação do pensamento crítico e argumentativo, bem como da expressão artística e cultural dos participantes.

**Palavras chave:** Intervenção Urbana; Arte; Prática Social; Coletividade.

## Abstract

*The urban intervention, besides being a contemporary artistic movement, it has a social character in the performance of the individual with the means to live. One of the most vibrant artistic expressions, the urban intervention has an extended profusion of possibilities through visual arts, from theater, dance, architecture, among other areas that foster the creation of the interventions. The Experience report, highlighting some of the practical activities developed by the urban intervention course in 2013, is the theme of this article. The extension course aimed to promote the social relations, primarily between the internal and external community of IFAL and the use of urban interventions in the formation of reasoning and critical thinking, as well as the participants' cultural and artistic expression.*

**Keywords:** Urban Intervention; Arts; Social Practice; Collectivity.

---

<sup>1</sup> IFAL, Campus Maceió. Graduando em Design de Interiores.

<sup>2</sup> IFAL, Campus Maceió. Graduando em Design de Interiores.

<sup>3</sup> UFAL, Campus A. C. Simões. Graduando em Desing.

<sup>4</sup> Professora do IFAL, Campus Maceió.

## 1 Introdução

A cidade, além do maior meio de comunicação de massa, é onde a maior parte dos indivíduos se localiza, entretanto a convivência social é tão limitada que temos a impressão dos espaços urbanos serem destinados apenas às trocas materiais e ao acesso de um lugar a outro. Os indivíduos precisam reivindicar esses espaços como espaços de convivência, assumindo o papel de mediadores de uma realidade coletiva. Levemos em conta uma colocação levantada por Souza (2012, p.10) sobre os laços sociais da nossa realidade:

A incerteza do presente é uma grande força individualizadora. Ela divide em vez de unir, pois com a incerteza do que acontecerá no futuro, a ideia de interesse comum perde o valor prático. Promove-se, assim, a dissolução do vínculo social e a passagem da coletividade social ao estado de uma massa composta de átomos individuais.

É essa dissolução que encontramos nos espaços urbanos, delimitações imaginárias que impendem as relações sociais entre os indivíduos, pessoas ignorando umas as outras e o próprio meio em que vivem. “No cotidiano das grandes cidades os espaços públicos se tornam, cada vez mais, locais de passagem” (BARJA, 2012, p.3), a rotina corriqueira nos centros urbanos faz com que o próprio meio seja encoberto pela monotonia das relações sociais. Em nossa sociedade não existe mais tempo para notar o outro, notar a si ou meio em que vive; tudo se torna passageiro.

A intervenção urbana traz para a cidade o elemento comum, de forma inesperada, capaz de causar o estranhamento necessário para despertar as pessoas ao meio em que estão. A interferência nesses espaços através de uma experiência estética compartilhada promove a interação entre estranhos, uma troca simbólica de significados, realizando momentaneamente uma reconfiguração do espaço e da percepção de realidade. (BARJA, 2012).

O Curso de Intervenções Urbanas via Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Alagoas, câmpus Maceió, idealizado e posto em prática a partir de 2012, teve por objetivo trazer à tona esses aspectos urbanos pouco discutidos, estabelecendo reflexões sobre os problemas sociais e o papel do indivíduo como interventor da sua realidade, no qual a estética artística urbana através das artes visuais e a transmissão de mensagens simbólicas, promovedoras de uma interação social, foram os principais compromissos didáticos.

A experiência dos monitores do curso com o *Coletivo Pupa*, um grupo local de intervenções urbanas formado por alunos e ex-alunos do IFAL, foi primordial para o desenvolvimento do curso durante os dois anos em que foi realizado. Como explica Barja (2012, p.16) sobre a diferença entre projetos, de intervenções urbanas, desenvolvidos individualmente e coletivamente, “o caráter político das intervenções urbanas feitas por Coletivos de artistas envolve a ética colaborativa dos grupos, cuja heterogeneidade comporta traços comuns, como divisão de tarefas, compartilhamento de valores e liderança coletiva”, estimulando ainda mais a noção de coletividade.

## 2 A Intervenção urbana em ação de extensão: experiências práticas

Em Maceió, as intervenções urbanas vêm sendo exploradas a passos curtos, seus realizadores são, principalmente, grupos de performistas locais ou artistas de outros locais do Brasil, patrocinados pelo Ministério da Cultura, que descobrem, nos espaços urbanos da cidade, a carência de tratar dos problemas sociais. A interação, a interferência no cotidiano das pessoas, o protesto, a possibilidade de repensar o próprio espaço e a disseminação da arte em meio urbano são algumas de muitas motivações que levaram o *Coletivo Pupa* a compartilhar seus

conhecimentos com a comunidade interna do IFAL e a comunidade externa através do Curso de Intervenções Urbanas – PROEX - IFAL.

O Curso de Intervenções Urbanas iniciou suas atividades no campus Maceió em maio de 2012. Composto de aulas teóricas seguidas de aulas práticas, o curso teve uma regularidade de quinze alunos e a produção de oito intervenções urbanas: *lixurna; os desiguais; lixo, plantado por nós; conhecimento a céu aberto; na natureza nada se perde, nada deve ser perdido; cego, surdo e mudo; política de alien – alienação; grade de cores, um cinza colorido.*

Em 2013, o curso expandiu sua metodologia (tabela 1) acrescentando palestras e proporcionando novas visitas técnicas. Cento e cinquenta pessoas se inscreveram para o curso, mas, devido ao horário do curso, sábados à tarde, e a quantidade de feriados que, em 2013, suspenderam algumas aulas, a permanência dos alunos no curso acabou sendo dificultada, alcançando uma regularidade de vinte alunos. Os temas abordados em sala de aula trataram da história da arte, comunicação, cultura, plástica, sociologia, psicologia, antropologia, conhecimentos gerais e jogos teatrais.

**Tabela 1** – Ementa do Curso de Intervenções Urbanas, 2013.

Arte e Comunicação	Meio urbano e arte		Plástica
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é comunicação e qual sua importância?</li> <li>- Comunicação e representação: linguagens e códigos, comunicação verbal e não verbal;</li> <li>- Meios de comunicação e a paisagem urbana como tal;</li> <li>- A publicidade no meio social;</li> <li>- A arte como meio de comunicação;</li> <li>- Análise de imagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Para que estudar a Arte?</li> <li>- Expressão gráfica;</li> <li>- Espaço urbano e como meio artístico: cidades, estética urbana;</li> <li>- Intervenção urbana: “Surgimento” como meio artístico a partir dos movimentos modernistas;</li> <li>- Análise crítica das obras artísticas retratando os tempos históricos da arte.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é plástica?</li> <li>- Movimento e ritmo;</li> <li>- Estrutura e módulo;</li> <li>- Forma;</li> <li>- Equilíbrio;</li> <li>- Cor.</li> </ul>
Projeto e prática de IU	Dinâmicas	Palestras	Visitas Técnicas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formas de intervenções urbanas;</li> <li>- Grupos de intervenções urbanas;</li> <li>- Planejamento de intervenções urbanas.</li> <li>- Prática de intervenções urbanas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não visual;</li> <li>- Mímica;</li> <li>- Seleção de material reaproveitável e criação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações artísticas em espaços públicos;</li> <li>-Primeiras Manifestações Artísticas Urbanas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cortejo Performático EmCisco;</li> <li>- Exposição Moradores;</li> <li>- Exposição Sementes.</li> </ul>

Fonte: Acervo do autor.

Dentro desse processo de aprendizado, nas turmas de 2013, sete intervenções urbanas foram elaboradas em sala de aula e postas em prática especialmente no entorno do IFAL, no Poço, e da Rua do Comércio, no Centro: *em plantados*; *caixa de pandora*; *ponto de intervenção*; *corpos identificados*; *um fôlego de cor*; *pausa para um mergulho*; *porta expressão*.

O envolvimento dos alunos de extensão com o meio urbano e os indivíduos, que presenciaram as ações, alcançou um aproveitamento muito rico tanto nas turmas de 2013 quanto nas de 2012. As intervenções trouxeram experiências simbólicas individuais e coletivas difíceis de descrever, são sentimentos que se impõem constantemente sobre o indivíduo interventor: medo, constrangimento, agonia, agitação, angústia, ansiedade, atenção, adaptação, vontade, encantamento, êxtase, felicidade, independência, orgulho, prazer e satisfação.

Cada atividade foi registrada em fotografia ou vídeo e posteriormente arquivada. Com isso, duas páginas virtuais (um blog e uma página no facebook) foram alimentadas com os registros das intervenções: <https://www.facebook.com/Cursodeiu> e <http://cursodeiu.blogspot.com.br/>. Como explica Mazetti (2006, p.10):

As práticas de intervenção urbana são, por natureza, efêmeras, e poucas vezes encontram-se documentadas. [...] No espaço virtual, os grupos de intervenção urbana encontram um espaço secundário para as suas atividades, que lhes permitem fugir da efemeridade de suas ações no cenário urbano e divulgá-las a um público mais amplo.

A criação destas páginas teve o intuito de registrar as atividades do curso, finalizadas em 2013, disseminando e documentando as intervenções urbanas realizadas. Além da divulgação das práticas, o meio digital foi primordial para a troca de conhecimentos sobre as intervenções urbanas e a comunicação entre os alunos e os monitores fora da sala de aula, dando continuidade ao aprendizado, especialmente após o término do curso, através de um grupo no facebook: <https://www.facebook.com/groups/cursodeiu/>, mantendo a interação entre os alunos de 2012 e 2013.

## 2.1 Em plantados

Com o início, em 2013, de uma nova turma do Curso de Intervenções Urbanas, o Coletivo Pupa ministrou a primeira intervenção, em 15 de junho, intitulada *em plantados*, figura 1, com o intuito de implantar os alunos ao ambiente urbano através desse novo olhar interventor. A ideia da interação efêmera dos alunos com as árvores surgiu ao observar que elas: intervêm no calçamento com suas raízes, interferem no cinza das cidades com o verde de suas folhas e trazem o elemento natureza para o nosso cotidiano, tratando, assim, de um contato dos alunos com as interventoras naturais das estruturas urbanas.

**Figura 1** – Em plantados. Imedições do IFAL, Poço, Maceió.



Fonte: Acervo do autor.

## 2.2 Caixa de Pandora

No ritmo dos protestos pelo Brasil em 2013, conhecidos como Manifestações dos 20 centavos ou Jornadas de junho, realizamos, no dia 13 de julho, a intervenção *caixa de Pandora*, figura 2. Revestida com recortes de notícias e protestos dos alunos, a *caixa de Pandora* seguiu para as ruas sem um destino pré-definido, realizando uma crítica às ineficiências dos protestos realizados na cidade de Maceió e buscando chamar a atenção para a prática de protestos de forma artística, pouco explorada durante os manifestos.

**Figura 2** – Caixa de Pandora. Imedições do SESC Poço, Maceió.



Fonte: Acervo do autor.

## 2.3 Ponto de intervenção

A nossa sociedade, por vezes, se acostuma com a monotonia dos pontos de ônibus, tal monotonia só costuma ser quebrada perante os assaltos, retrato esse da violência no nosso dia-a-dia. A realização do *ponto de intervenção*, figura 3, transformou, em 27 de julho, um ponto de

ônibus num ponto de arte. Buscando aliviar a tensão e a monotonia das pessoas que precisam aguardar o transporte público, por meio da intervenção urbana, nós levamos a arte, de forma inesperada, para um local considerado por muitos como perigoso, proporcionando para nossa sociedade, reflexões individuais e coletivas.

**Figura 3** – Ponto de intervenção. Imediações do IFAL, Poço, Maceió.



Fonte: Acervo do autor.

## 2.4 Corpos identificados

A intervenção *corpos identificados*, figura 4, realizada em 10 de agosto, partiu da problemática sobre identidades. Muito mais que um número de RG (registro geral), a identidade de um indivíduo é construída durante toda a sua vida. O que você faz? Como você vê? O que você lê? Como você fala? O que você ouve? Diante disso, nós partimos para as ruas com a seguinte pergunta: o que você tem medo de assumir que é? Por meio de uma pergunta intimidadora e de forma inesperada, nós levamos os indivíduos a refletirem intimamente sobre as características que compõem suas identidades, tornando-os corpos identificados.

**Figura 4** – Corpos identificados. Centro, Maceió.



Fonte: Acervo do autor.

## 2.5 Um fôlego de cor

A rotina de passar pelos mesmos lugares, todos os dias, no mesmo horário e com o mesmo destino, gera monotonia e certo conformismo com o que se vê, até a cor vira monótona. Nos dias atuais comumente utiliza-se a cor cinza para intitular muitas cidades, especialmente as capitais, onde há maior número de edificações e similares. A intervenção *um fôlego de cor*, figura 5, realizada em 24 de agosto, teve o objetivo, através da instalação de balões coloridos, de diminuir, mesmo que de forma efêmera, a predominância da descora que constitui uma “cidade cinza”, trazendo um fôlego de cor para o meio urbano.

**Figura 5** – Um fôlego de cor. Imedições do IFAL, Poço, Maceió.



Fonte: Acervo do autor.

## 2.6 Pausa para um mergulho

O Riacho Salgadinho é retrato do descaso público e de promessas, somente promessas, da despoluição do riacho que um dia já foi orgulho alagoano. Esgoto a céu aberto, o Riacho Salgadinho deságua no mar da Praia da Avenida, uma poluição generalizada que trás “lágrimas de sangue” para qualquer cidadão alagoano. A intervenção *pausa para um mergulho*, figura 6, do dia 21 de setembro, simulou, sarcasticamente, um mergulho coletivo no riacho, provocando reflexões sobre a perda ambiental local e o sonho dos cidadãos alagoanos de reverem a Praia da Avenida e o Riacho Salgadinho despoluídos.

**Figura 6** – Pausa para um mergulho. Margens do Riacho Salgadinho, Poço, Maceió.



Fonte: Acervo do autor.

## 2.7 Porta Expressão

As reformas realizadas, em 2013, no Instituto Federal de Alagoas, desencadeou o descarte numeroso de portas, logo após, o Curso de Design de Interiores do IFAL identificou a necessidade de reutilização das portas descartadas, entretanto as atividades acadêmicas desenvolvidas não foram suficientes para a demanda de portas.

A intervenção *porta expressão*, figura 7, surgiu como uma proposta auxiliar de reutilização das portas, sua primeira atuação aconteceu no dia 29 de setembro, durante a comemoração dos 104 anos de educação profissional (desde Escola de aprendizes e artífices a IFAL), as portas se localizavam sorteadas em espaços comuns de circulação, no pátio, do Instituto Federal de Alagoas, dando visibilidade às habilidades artísticas individuais e coletivas dos alunos do Curso de Intervenções Urbanas.

Num segundo momento, a intervenção *porta expressão* foi convidada para participar da exposição *Sementes*, nos dias 18 e 19 de novembro, durante o Ciclo de Palestras Arte e Design realizado no Espaço Cultural Linda Mascarenhas. A exposição teve por objetivo apresentar trabalhos e estudos realizados por jovens artistas e designers.

**Figura 7** – Porta expressão. Montagem da exposição Sementes no Espaço Cultural Linda Mascarenhas, Farol, Maceió.



Fonte: Acervo do autor.

### **3 Conclusão**

As intervenções urbanas antes de possuir um caráter artístico social, concomitantemente possui um papel de humanização. A partir do momento que o indivíduo busca modificar o meio em que vive, ele precisa entender as opiniões e teorias praticando-as com o intuito de humanizar-se. Pode-se entender por *humanizar* uma construção individual da própria identidade, sensibilidade, percepção, racionalização, coerência diante dos valores, fraquezas e limites do ser humano. Consequentemente, quando essas características são estimuladas, o indivíduo reconhece seu papel social e o compromisso com o meio em que vive.

As intervenções urbanas proporcionam que os indivíduos experimentem diferentes expressões, culturas, personalidades. As ações artísticas em meio urbano permitem a construção e exteriorização da própria humanização individual para a sociedade, isso provoca outros indivíduos, a partir das ações, desenvolvam também seus valores sociais e culturais, causando reações diretas ou indiretas a partir de suas memórias e personalidades.

O curso de intervenções urbanas tem esse caráter de construção individual para uma relação social através do que as artes visuais podem fornecer. Mesmo havendo tão poucas pesquisas e cursos nesta área específica, o curso buscou ampliar a comunicação a cerca dessa forma de expressão e os coletivos vêm carregando essa responsabilidade social da maneira que podem. A sociedade continua carente de formações que conscientizem e estimulem as pesquisas artísticas, políticas, históricas, etnológicas e sociais. Partindo de suas práticas, conceitos e princípios, novos cursos serão capazes de dar continuidade ao desenvolvimento do respeito e da ética através das expressões, memórias e experiências de vidas.

## Referências

BARJA, Wagner. **Intervenção/terinvenção**: a arte de inventar e intervir diretamente sobre o urbano, suas categorias e o impacto no cotidiano. In: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI), v.1 n.1, p.213-218, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/816/2359>> Acessado em: 29 abr. 2014.

MAZETTI, Henrique Moreira. **Intervenção urbana**: representação e subjetivação na cidade. In: XXIX Congresso brasileiro de ciências da comunicação, 2006, Brasília. Anais. São Paulo: Intercom, 2006. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/navegacaoDetalhe.php?option=trabalho&id=44564> > Acessado em: 29 abr. 2014.

SOUZA, Leticia Fontanella. **Intervenção urbana na cidade pós-moderna**: Rua Trajano Reis em Curitiba. [Monografia]. In: Curso de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Arte da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2012. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/souza-leticia-2013-intervencao-urbana-cidade.pdf> > Acessado em: 29 abr. 2014.